**DISCURSO DA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA AMAZÔNICA: UMA VISÃO DA REVISTA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DO INPA**

**Mirlane Maria Moura Matos¹** Saulo Cezár Seifert ²

E-mail: mirlanemmatos@gmail.com

 GT 1 – Educação, Estado e Sociedade na Amazônia

Financiamento: Voluntário

**Resumo**: A educação científica não se restringe somente à escola, mas em espaços de popularização da ciência, e nestes espaços podem ser instituições de pesquisa em que divulgam a ciência produzida por ela. Neste sentido, a Amazônia é conhecida nestes ambientes por sua biodiversidade, formas culturais e tecnológicas em exposições científico-culturais as audiências urbanas, turísticas e autóctones. Esses espaços de educação não formal são denominados de espaços de ciência e tecnologia, ou também de museus de ciência e seus congêneres, bem como as mídias de divulgação científica produzidas pelas mesmas. Desta forma, o nosso objetivo é conhecer a proposta comunicativa da Revista de Divulgação Científica (RDC) de uma instituição de ciência e tecnologia, o Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia – INPA "Ciência para todos", o seu Discurso de Divulgação Científica (DDC) e as características presentes que a identifique com a pesquisa amazônica.

**Palavras-chave**: Divulgação científica; Revista; Discurso; INPA.

**INTRODUÇÃO**

A Divulgação Científica (DC) é disseminada por meio da comunicação nas mídias impressas, nas mídias virtuais, nos canais de comunicação de massa, nos espaços de educação não formal de Ciência (museus de Ciências e congêneres - os jardins botânicos, os zoológicos, os aquários, e os parques temáticos) (CUNHA, 2019; NRC, 2009). Essa disseminação naturalmente envolve as instituições escolares, pois, para além das aulas de Ciências, os alunos são os principais públicos dos museus de Ciências e seus congêneres (BOURDIEU; DARBEL, 2007), e de diversas iniciativas de popularização da Ciência. Há um foco comunicativo, em que chamou o primeiro de abordagem transmissional (mensagem unidirecional, sem diálogo, informando o visitante em geral), e a abordagem cultural (mensagem dialógica, com diálogo, discutindo com audiências diversas) (HOOPER-GREENHILL, 1999), baseada nos campos

¹ Graduanda em Ciências Naturais - UFAM. mirlanemmmatos@gmail.com [1]

² Orientador, Doutor em educação em Ciências. UFAM, Brasil. sauloseiffert@gmail.com [2]

de atuação educacional, interpretativo e comunicacional. Enfatiza-se a importância das pesquisas sobre o Discurso da Divulgação Científica em diferentes mídias, especialmente em revistas. Isso envolve a distinção entre o discurso científico e o discurso de divulgação, que apresenta características que o tornam acessível a audiências não especializadas. A compreensão dessa comunicação é fundamentada na teoria de Bakhtin, que destaca a polifonia e a presença de diferentes perspectivas sociais na construção de significados. O gênero discursivo é visto como enunciados estáveis com conteúdo temático, estilo e estrutura provenientes de esferas da atividade humana. Essa pesquisa busca entender a interação entre as esferas sociais e os sistemas ideológicos, usando os signos ideológicos como unidades de análise (VOLÓCHINOV; BAKHTIN, 1981 [1929]).

**METODOLOGIA**

Pesquisa inspirada em SEIFFERT SANTOS (2020) com a pesquisa do Bosque da Ciência/INPA em discurso expositivo da popularização científica. A pesquisa pode ser definida como uma pesquisa de abordagem qualitativa, exploratória e de documental (MALHEIROS, 2011; FLICK, 2013). Esta investigação está dividida em três partes: 1. Estudo e organização de documentos e material bibliográfico e dos textos de DC enquanto uma forma de educação não formal; 2. Análise Dialógica do Discurso dos cadernos temáticos dos 12 volumes da RDC (2009-2015); 3. Análise do texto de divulgação científica-ambiental em relação à configuração composicional, conteúdo temático e estilo. Conforme consideramos no referencial teórico, a partir da estratégia de GRUZMAN (2012) a construção de nossa análise discursiva da DC se dá em três movimentos: a) a história e a configuração institucional para identificação na esfera de atividade; b) o reconhecimento dos elementos de autoria (autor-criador), o destinatário, a imagem de homem construída, o cronotopo, os signos ideológicos enfatizados, as ideologias e as condições de construção de sentido das exposições a partir da dialogismo com os movimentos (a) e (b) numa construção/proposição de uma interpretação para uma possibilidade de discurso de DC.

**RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO**

Na revista analisada, os temas mais frequentes foram Pesquisa (n=15), Desenvolvimento (n=15), Educação (n=14), Saúde (n=13) e Inovação (n=13), entre outros com menor frequência. Isso destaca a prioridade dada à apresentação de pesquisas, tecnologia e educação no contexto do INPA. Focamos no estudo de um caderno específico que atendesse aos critérios de pesquisas realizadas no Amazonas, na área de Ciência e Tecnologia, com enfoque em educação ambiental na região amazônica. Esse caderno apresentava nove textos relacionados à Educação Ambiental, evidenciando uma abordagem ambientalista e voltada à conservação da biodiversidade. A seguir, fornecemos a lista desses textos, indicando o número da revista, o ano, o tema, o caderno, o título do texto, a página e o autor do texto, sendo os textos de Educação Ambiental destacados pelos pesquisadores.

Tabela: Educação dos 14 textos de Educação Ambiental

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Nº | Texto | Revista | pagina | Ano | Pesquisador(a) |
| 1 | Divulgando a Ciência Do laboratório para a web | 01 | 50 | 2009 | Tabajara Moreno |
| 2 | Pequenos guias, Promovendo difusão da Ciência  | 01 | 6-9 | 2009 | Ana Célia Ossame |
| 3 | Adaptação, O Elemento X da evolução | 01 | 44-48 | 2009 | Mário Bentes |
| 4 | A pesquisa a serviço da Amazônia | 02 | 6-9 | 2009 | RDC |
| 5 | Igarapés se transformam em esgoto em céu aberto | 02 | 24-27 | 2009 | Lisângela Costa |
| 6 | De portas abertas para a comunidade | 02 |  58-61 | 2009 | Tabajara Moreno |
| 7 | Mudanças Climáticas Globais | 03 | 40-45 | 2009 | Tharcila Martins |
| 8 | Uma forma divertida de aprender ciências | 04 |  37-38 | 2010 | Josiane Santos |
| 9 | Terra dos barés e dos Igarapés | 05 |  34-39 | 2010 | Eduardo Gomes |
| 10 | SBPC Reunião anual da SBPC: aproximação e divulgação da ciência para a sociedade | 07 | 8-13 | 2011 | ,Daniel Jordano, Josiane Santos, Eduardo Gomes |
| 11 |  Dez anos de preservação | 07 |  46-53 | 2011 | Séfora Antela |
| 12 | Conservação Ciência aliada a Educação Ambiental para a conservação na Amazônia, | 08 |  14-19 | 2011 | Liliane Costa |
| 13 | Interdisciplinar Educação científica para a escola básica: Ciência na prática | 08 |  20-23 | 2011 | Wallace Abreu |
| 14 | Grandes aliados da Educação Ambiental: insetos aquáticos | 09 | 6-11 | 2012 | Clarissa Bacellar |

Neste 14 artigo científico, analisamos o texto intitulado "Grandes aliados da Educação Ambiental: insetos aquáticos", escrito por Clarissa Bacellar, com enfoque na configuração composicional, conteúdo temático e estilo, utilizando a estratégia de Gruzman. O texto faz parte de um projeto coordenado por Neusa Hamada, pesquisadora do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa/MCTI), em colaboração com Ana Maria Pes e a professora Deia Ferreira, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). O projeto promoveu a sensibilização ambiental nas comunidades, principalmente entre estudantes, por meio da popularização da ciência, biodiversidade e ferramentas ambientais, buscando melhorar a qualidade de vida no Estado do Amazonas.

O projeto "Insetos aquáticos" foi desenvolvido em duas localidades em Manaus: o Bosque da Ciência do Inpa, no bairro Petrópolis, e o Jardim Botânico Adolpho Ducke, no bairro Cidade de Deus. Com ações de Educação Ambiental, como oficinas, jogos, filmes e maquetes, a iniciativa buscou não apenas transmitir informações sobre os insetos aquáticos, mas também destacar sua importância para a manutenção do equilíbrio dos ecossistemas. A taxa de relevância sobre Educação Ambiental foi central no texto, e a divulgação desse conhecimento ocorreu por meio de revistas impressas em 2011, atualmente disponíveis para leitura no site do INPA e em artigos científicos.

Os resultados do projeto foram integrados e divulgados com o objetivo de aprimorar a qualidade de vida da população. A abordagem lúdica adotada, com aprendizado por meio de brincadeiras, se mostrou uma eficaz estratégia de popularização do conhecimento científico. O projeto contou com o patrocínio da Petrobras e da Moto Honda da Amazônia, além do apoio de diversas instituições, incluindo o Departamento de Popularização e Difusão da Ciência e Tecnologia (DEPDI/MCTI), Associação dos Servidores do Inpa (ASSINPA), SESC Amazonas, Prefeitura de Manaus (SEMMAS, SEMED), Governo do Estado do Amazonas (SEDUC), e outras entidades parceiras.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O INPA apresenta elementos e customizações do bioma amazônico por meio do parque, com as revistas Ciência para todos o que facilita a interação do conhecimento e o autoconhecimento em ambiente urbano e o diálogo com informações científicas e ambientais. O Bosque da Ciência permite compreender como o local se relaciona com a região na presença de temas e objetos de pesquisa em nível institucional e DC.

Dessa forma, notamos o quanto os discursos de divulgação científica têm no RDC do INPA, mesmo com um espaço físico e com uma grande divulgação científica por meios informais, as revistas mostram como essa divulgação pode ser ainda mais ampla e acessível, com uma linguagem natural científica, mas não intrincada. Essas revistas, que agregam valor institucional, divulgam a ciência a informação produzida por meio do INPA e agregam valores importantes tanto para a ciência quanto para a sociedade.

**REFERÊNCIAS**

BAKHTIN, M. M. [1975] **Os gêneros do discurso**. In: BEZERRA, P. (Ed.). Os gêneros do discurso. São Paulo: Editora 34, 2016. p. 11–70.

CUNHA, M. B. **Divulgação científica: diálogos com o ensino de ciências**. Curitiba: Appris, 2019. FLICK, 2013.

GRUZMAN, C. **Educação, ciência e saúde no museu: uma análise enunciativo-discursiva da exposição do Museu de Microbiologia do Instituto Butantan**. 2012. 280f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2012.

SEIFFERT SANTOS, S. C.; CUNHA, M. B. da. **O Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) e o seu papel na popularização da Ciência em Manaus. História da Ciência e Ensino: construindo interfaces,** São Paulo, SP, v. 22, p. 67–85, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.23925/2178-2911.2020v22p67-85. Acesso em: 27 dez. 2020.